

CONTEÚDOINK

**A volta do Inaf,
indicador que retrata o
trágico analfabetismo
funcional no Brasil**

Prêmio Jatobá 2025

Categoria: Assessoria de Imprensa / Relacionamento com a Mídia

Instituição: Fundação Itaú

Agência: ConteúdoInk



Contexto

Após uma interrupção de seis anos, o Indicador de Alfabetismo Funcional (Inaf), um dos principais índices da educação no Brasil, voltou a ser divulgado em 2025.

O Inaf oferece um panorama sobre as habilidades de letramento e a capacidade da população de lidar com questões rudimentares de matemática no dia a dia. Entre 2001 e 2015, a pesquisa era desenvolvida e implementada pela organização social Ação Educativa e pelo Instituto Paulo Montenegro, ligado ao antigo IBOPE. Com o encerramento das atividades do IBOPE e do instituto, a execução passou a ser da Ação Educativa e da consultoria Conhecimento Social.

Com a pandemia, o Inaf deixou de ser produzido, abrindo uma lacuna de informação sobre a alfabetização dos brasileiros. Mas em 2024, o Observatório Fundação Itaú, braço de produção de estudos e pesquisas da Fundação Itaú, investiu para viabilizar o levantamento, cujos resultados foram apresentados em 2025, desta vez agregando um recorte inédito sobre alfabetismo digital entre os brasileiros.

Para conduzir a iniciativa foram ouvidos 5.554 indivíduos de 15 a 64 anos de todas as regiões do país. A pesquisa avaliou as competências de leitura, escrita e matemática em situações do cotidiano. Desta vez, os respondentes também foram convidados a resolver desafios digitais do dia a dia, como realizar compras via celular.

As conclusões do estudo trouxeram dados dramáticos sobre o analfabetismo no país. A nova edição do Inaf revelou que 1 em cada 3 brasileiros entre 15 e 64 anos continua em situação de analfabetismo funcional – mesmo índice de 2018 –, evidenciando a estagnação do país nesse aspecto essencial da educação. O maior grupo, com 36%, apresenta alfabetismo em nível elementar, enquanto apenas 35% possuem níveis consolidados de leitura, escrita e matemática.

Entre os jovens de 15 a 29 anos, o analfabetismo funcional subiu de 14% para 16%. A pesquisa também apontou desigualdades expressivas por escolaridade, raça e faixa etária, e trouxe um inédito recorte sobre competências digitais, revelando que grande parte da população enfrenta dificuldades em tarefas básicas no ambiente online, como fazer compras ou preencher formulários.

O resultado do levantamento despertou grande interesse na mídia e trouxe para o debate público um dos mais amplos retratos do alfabetismo funcional entre os brasileiros, com dados valiosos para a estruturação de políticas públicas em todas as esferas de governo.

Esta edição do levantamento foi realizada pela Ação Educativa e a Conhecimento Social com correalização da Fundação Itaú e contou com a parceria da Fundação Roberto Marinho, Instituto Unibanco, UNESCO e UNICEF.





Desafios de comunicação

A volta do Inaf, passados seis anos, era claramente um evento de alta relevância para o debate público e as políticas educacionais no Brasil. No entanto, não bastaria apenas anunciar o seu retorno. Após esse período de ausência no panorama estatístico do país, outras pautas e pesquisas no setor se impuseram. Ao interromper a regularidade, os próprios jornalistas poderiam ter perdido de vista o grau de sua importância.

Ainda, era necessário destacar o Inaf em meio a um cenário extremamente competitivo entre outros temas urgentes no meio político e econômico brasileiro e internacional, marcados por conflitos internos e externos. Em maio, mês definido para a divulgação do novo Inaf, a atenção da mídia foi capturada pela eleição do novo Papa, Leão XIV, o chamado escândalo do INSS, o retorno de casos da gripe aviária, a CPI das Bets e as negociações em torno da tragédia humanitária na Faixa de Gaza, entre outros.

Era fundamental desenhar uma estratégia que reforçasse a importância da volta deste indicador em um contexto pós pandemia e de avanço digital. Apresentar a pesquisa de maneira especial, como ferramenta para o combate à desigualdade no país.

Estratégia

Diante do factual conturbado, da alta complexidade do material (que exigiria abordagens aprofundadas para elucidar todos os achados do levantamento do Inaf) e do contexto de redações enxutas e tomadas por outros temas, decidimos que a melhor estratégia para a divulgação do estudo seria oferecer o material com embargo para as principais redações do país e posterior divulgação em massa após a publicação da primeira leva de informações.

O embargo foi negociado com jornalistas estratégicos, com conhecimento dos desafios educacionais do país. Os escolhidos puderam se debruçar sobre o tema e tiveram tempo para fazer entrevistas e extrair nuances do material, que dificilmente seriam captadas em

um contexto de coletiva de imprensa. O modelo de antecipação das informações de forma combinada permitiu sincronicidade na divulgação da notícia e aproveitamento completo dos resultados captados pela pesquisa. O embargo é a nova coletiva, nestes tempos de recursos escassos nos veículos de comunicação, permitindo melhor planejamento e entrega de informação de qualidade.

Para conduzir o processo, foram escalados os porta-vozes Eduardo Saron, presidente da Fundação Itaú; Carla Chiamareli, gerente do Observatório Fundação Itaú; Ana Lima, sócia proprietária da Conhecimento Social e Roberto Catelli, coordenador da área de educação da Ação Educativa.

Embargo: informação sincronizada e com profundidade



O embargo permitiria que jornalistas qualificados e conhecedores do tema educação pudessem se debruçar com calma sobre o material, podendo explorar todas as nuances da pesquisa.



O embargo permitiria também que os veículos pudessem planejar com mais cuidado o tratamento das informações, reservando espaço editorial qualificado ao tema.



Com tempo para produção, conseguiríamos mobilizar os jornalistas mais qualificados para cobertura, sem a pressão do dia a dia.



Outra vantagem da estratégia estava ligada a atenção que poderia ser dada a cada jornalista. Com entrevistas individuais programadas com antecedência, os porta-vozes poderiam elucidar todos os pontos de dúvida, com calma e de forma estruturada, contribuindo para a entrega mais qualificada da informação.



O embargo também trazia uma vantagem adicional: a sincronicidade programada da notícia de alto impacto. Escolhida a data, o embargo permitiria dar um “ tiro de canhão”, garantindo a publicação em todos os veículos de relevância, de forma coordenada, ampliando o impacto e a difusão do tema na mídia e nas redes sociais.

Ação

A entrega dos dados do novo Inaf foi oferecida com antecipação e embargo para o Jornal Nacional (TV Globo), os jornais Folha de S.Paulo, O Globo, O Estado de S.Paulo, Valor Econômico e Correio Braziliense e as revistas Exame e Veja, além dos portais UOL e G1, os especializados em educação Porvir e Jeduca (associação de jornalistas dedicada à cobertura de educação, criada para apoiar profissionais que tratam do tema), e a Agência Brasil, que, graças ao seu poder de disseminação, trataria de abastecer os veículos de todo o país não contemplados na estratégia.

O embargo foi combinado para o dia 5 de maio às 8h30. Após este horário, os veículos contemplados na fase 1 da estratégia estariam liberados para subir a notícia e iniciarmos a liberação em massa do material para todo o país.

Também foi programada uma apresentação pública dos resultados do estudo

pela Fundação Itaú em evento realizado no Itaú Cultural para convidados especialistas do setor no mesmo dia. Esta data foi o ponto motriz para o desenvolvimento da divulgação.

Cumprida a primeira etapa, com sucesso, partimos para o envio de aviso de pauta aos principais veículos de todas as regiões do país. Eles receberam o material de divulgação no mesmo dia do evento, quando cessou o prazo do embargo. Na sequência, foram pautadas as demais TVs, como GloboNews, Bom Dia Brasil/Globo, CNN, NBC, Bandeirantes, Band News, Record, e rádios CBN, Band News, Eldorado, Bandeirantes, Cultura e USP.

Dando manutenção posterior à pauta, foram marcadas entrevistas pontuais sobre o tema em programas como GloboNews Miriam Leitão, que dedicou uma de suas edições a entrevista com o presidente da Fundação Itaú.

Veículos embargados

- Jornal Nacional (TV Globo)
- Folha de S.Paulo
- O Globo
- O Estado de S.Paulo
- Valor Econômico
- Correio Braziliense
- Exame
- Agência Brasil
- Veja
- UOL
- G1
- Porvir
- Jeduca



Resultados de imprensa

A estratégia resultou numa divulgação de alto impacto. A partir da liberação do embargo, nos dois primeiros dias, foram alcançadas mais de mil inserções na mídia. O número subiu até a primeira metade do mês de junho, quando a divulgação alcançou 1.116 entradas, sendo 997 em veículos online, 49 em rádios, 39 TVs e 31 impressos. O conjunto resultou em mais de cinco horas de exposição em emissoras de rádio e televisão.

O tema foi capa e manchete de todos os veículos de relevância do país, estimulou a produção de editoriais na Folha de S. Paulo, o Estado de S. Paulo, O Globo e Valor Econômico, e foi tema de colunistas como Leandro Sakamoto (UOL), José Paulo Kupfer (UOL), José Benedito da Silva (Veja) e do chargista Alberto Benett na Folha.

O anúncio do novo Inaf conquistou chamadas na home da Folha de S. Paulo, O Estado de S. Paulo, O Globo, Valor Econômico, Agência Brasil, Correio Braziliense, Veja, G1, UOL e foi destaque na edição do Jornal Nacional, o principal telejornal do país. Além da reportagem, o UOL trouxe entrevista ao vivo com o

presidente da Fundação Itaú, Eduardo Saron, com Fabíola Cidral e Josias de Souza, cuja matéria ainda rendeu suíte no portal.

No dia seguinte, os resultados do Inaf estamparam as capas dos jornais impressos. O assunto também foi destaque no Bom Dia Brasil (Globo), Jornal Globo News, Edição da Meia-Noite e Em Ponto (GloboNews), Bom Dia Amazônia, da Rede Amazônica (filiada da Globo, que cobre os estados da região: Acre, Amapá, Amazonas, Rondônia e Roraima), CNN (portal e TV). No terceiro dia, tomou os editoriais dos principais impressos. Na rádio CBN, o tema conquistou espaço nos programas Ponto Final, CBN Madrugada, Primeiras Notícias e Jornal da CBN. A pauta também gerou boletins nas rádios Eldorado e Nova Brasil FM e em afiliadas em todo o país.

O material rendeu ainda entrevista do presidente da Fundação Itaú, Eduardo Saron, ao programa GloboNews Mirian Leitão, em edição dedicada exclusivamente ao tema. A repercussão também se estendeu para as mídias sociais, com publicações dos principais veículos em suas redes.

1.116 INSERCÇÕES



997
ON-LINE



49
RÁDIO



39
TV



31
IMPRESSOS



R\$ 31.838.135,96

VALOR EM MÍDIA ESPONTÂNEA

Destaques Impressos



Folha de S. Paulo - 06/05



O Estado de S. Paulo - 06/05



O Globo - 06/05



Correio Braziliense - 06/05



Valor Econômico - 06/05

Destques Editoriais

Valor

País não consegue reduzir mais o analfabetismo funcional

Em pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil não conseguiu reduzir mais o analfabetismo funcional em 2019, mesmo com o avanço da educação básica. O estudo aponta que o país ainda precisa melhorar a qualidade da educação para reduzir o analfabetismo funcional, especialmente entre a população de baixa renda.

Valor Econômico - 07/05

Opinião do GLOBO

Analfabetismo funcional envergonha Brasil

Em sete anos, país foi incapaz de demonstrar progresso no indicador que mede leitura e escrita básicas

O Brasil tem avançado na educação básica, mas o analfabetismo funcional continua a ser um problema. Segundo o IBGE, o Brasil não conseguiu reduzir mais o analfabetismo funcional em 2019, mesmo com o avanço da educação básica. O estudo aponta que o país ainda precisa melhorar a qualidade da educação para reduzir o analfabetismo funcional, especialmente entre a população de baixa renda.

O Globo - 07/05

O ESTADO DE S. PAULO

Brasil tem analfabetos demais

Quase um terço da população do País é analfabeta funcional, e os 15% são os mais vulneráveis. Combinação, em outras palavras, de pobreza e falta de educação básica.

O Estado de S. Paulo - 07/05

EDITORIAIS

Analfabetismo funcional persistente é vexame nacional

Estudo mostra desempenho pífio em português e matemática até entre brasileiros formados no ensino médio e no superior; aprimorar a qualidade da educação passa por valorizar os modelos integral e técnico

Em pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil não conseguiu reduzir mais o analfabetismo funcional em 2019, mesmo com o avanço da educação básica. O estudo aponta que o país ainda precisa melhorar a qualidade da educação para reduzir o analfabetismo funcional, especialmente entre a população de baixa renda.

Folha de S. Paulo - 07/05

Destaques On-line



Exame - 05/05



Veja - 05/05



Agência Brasil - 05/05



Metrópoles - 05/05



G1 - 05/05



UOL - 05/05



Destaques TV



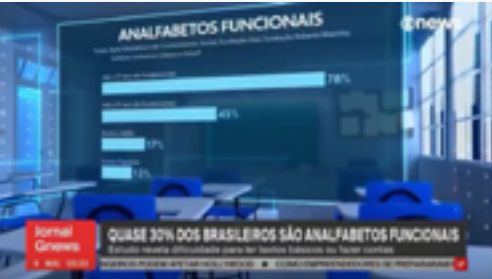
GloboNews - Miriam Leitão - 21/05



Rede Globo - Jornal Nacional - 05/05



Rede Globo - Bom Dia Brasil - 06/05



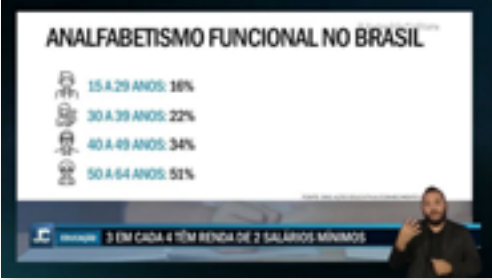
GloboNews - Jornal GNews - 06/05



Rede Amazônica - Bom dia Amazônia - 06/05



CNN - CNN 360° - 05/05



TV Cultura - Jornal da Cultura - 05/05



JP News - TV Jovem Pan News - 06/05

Destaques Rádio



CBN (SP) - Jornal da CBN

Quase 30% dos brasileiros tem dificuldade para ler textos básicos ou fazer contas.



Território Eldorado FM - Jornal Eldorado

Só 1 em cada 4 brasileiros tem altas habilidades digitais.



Rádio BandNews FM - Entre Nós

Pesquisa INAF: Três em cada 10 brasileiros são analfabetos funcionais



Nova Brasil São Paulo 89.7 FM

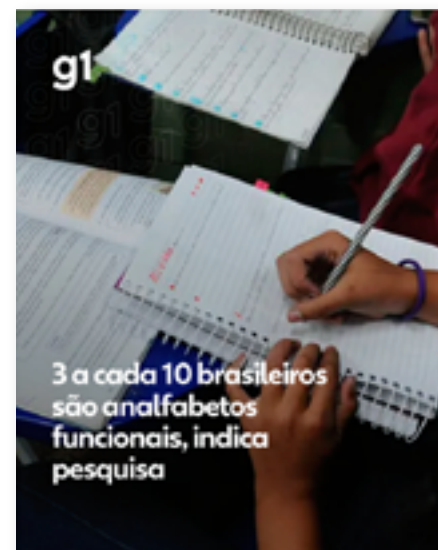
29% dos brasileiros tem dificuldades para interpretar textos simples e fazer contas básicas.



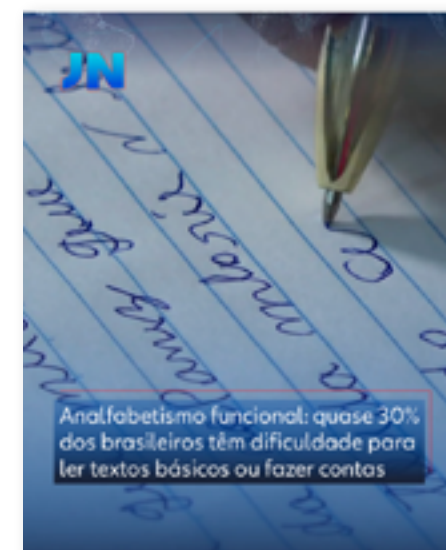
Rádio Cultura FM 103.3 - De Volta Pra Casa

Brasil segue estagnado no analfabetismo funcional.

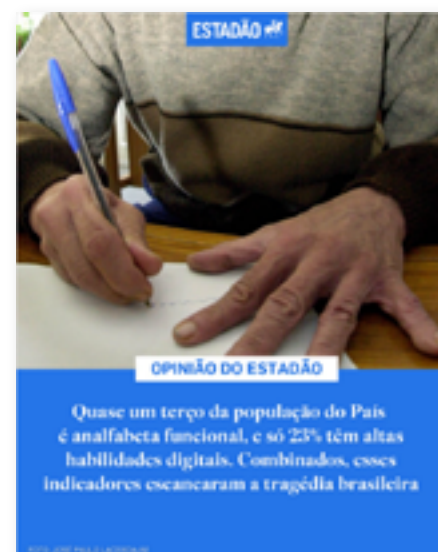
Destaques Mídias Sociais



@portalg1



@jornalnacional



@estadao



@folhadespaulo



Bennet
Folha de S.Paulo - 06/05

Ficha técnica

ConteúdoInk – Assessoria de Imprensa da Fundação Itaú

Direção de conta: Cláudio Sá e Roberta Montanari

Gerente de conta: Cristina Duran

Atendimento sênior: Isadora Bertolini

Atendimento júnior: Bruna Lira

Porta-vozes:

Eduardo Saron, presidente da Fundação Itaú

Carla Chiamareli, gerente do Observatório Fundação Itaú

Ana Lima, sócia proprietária da Conhecimento Social

Roberto Catelli, coordenador da área de educação da Ação Educativa

Acesso ao relatório completo:



